

**ESTAMOS DE LUTO**

# Unidade Nacional



Boletim Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
25 de maio de 2011 - Nº 242- [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



**Basta de mortes na Petrobrás! Fora Reichstul!**

## Mobilização em Defesa da Vida nesta quarta-feira, 25

A rotina de acidentes na Petrobrás continua sem que nada mude na política de SMS da empresa. Enquanto os gestores se preocupam apenas com a produção e o lucro, trabalhadores continuam morrendo em todo o Brasil. Dessa vez, a vítima fatal foi um trabalhador terceirizado em acidente ocorrido no último dia 17 de maio na Refinaria do Vale do Paraíba (REVAP), em São José dos Campos, São Paulo. Outros dois trabalhadores permanecem hospitalizados com queimaduras graves. Se nada mudar, qualquer trabalhador estará sujeito a engordar a estatística como a próxima vítima da política de insegurança da Petrobrás.

*“Dessa vez, a vítima fatal foi um trabalhador terceirizado em acidente ocorrido no último dia 17 de maio na REVAP”*

Para completar a tragédia, o governo brasileiro decidiu indicar como conselheiro o ex-presidente da Petrobrás Henri Philippe Reichstul, responsável pelo afundamento da P-36, que matou 11 petroleiros, e pelo derramamento de milhões de litros de óleo na Baía de Guanabara e no

Rio Iguaçu, no Paraná, dois dos maiores acidentes ambientais no Brasil. Tendo em vista sua história na empresa, em breve deverá propor um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV) e a privatização da Petrobrás. Esses privatistas e entreguistas não desistem e mostram que ainda não largaram o osso. Os trabalhadores precisam estar atentos e defender o petróleo brasileiro e a soberania nacional. Fora Reichstul!

### Acidentes na Reduc e Tecam

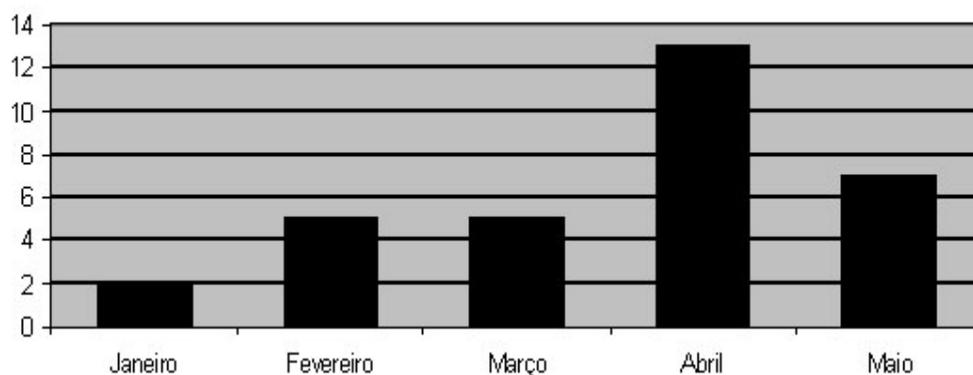
A situação da segurança na Reduc e no Tecam não é diferente dos demais órgãos da Petrobrás. Em 2011, o número de acidentes de trabalho vem aumentando assustadoramente, principalmente na refinaria. Pelo que foi informado oficialmente ao Sindipetro Caxias, desde janeiro já ocorreram 32 acidentes com empregados próprios

e 6 com terceirizados na Reduc. O número de ocorrências vem aumentando a cada mês e já houve um abril vermelho com um total de 13 empregados acidentados, o que leva a crer, se nada mudar na política de SMS, que um grave acidente se avizinha. No Tecam foram informados ao Sindicato 2 acidentes com trabalhadores próprios em 2011.

### Fórum de SMS

A Petrobrás se comprometeu, durante a Campanha Salarial em 2009, a realizar com a FUP e sindicatos filiados um Fórum de SMS para discutir uma nova política, porém até agora isto ficou só no compromisso. O Sindipetro Caxias reforça a idéia da necessidade imediata de realização do Fórum de SMS para que novas mortes e acidentes deixem de ocorrer no Sistema Petrobrás.

**Acidentes na REDUC em 2011**



# A privatização à espreita: Reichstul queria mudar o nome da Petrobrás

Os privatistas e entreguistas das riquezas nacionais continuam dando expediente no Planalto. O ex-presidente da Petrobrás no governo FHC, Henri Philippe Reichstul, de triste lembrança, foi convidado para compor a Câmara de Políticas de Gestão, órgão vinculado à Casa Civil que terá por objetivo dar conselhos para melhorar a gestão e reduzir os custos do governo. Parecem ter esquecido o papel preponderante dessa personagem na tentativa de privatização da Petrobrás.

Henri Philippe Reichstul ficou conhecido como o presidente que chegou a mudar, em 26 de dezembro de 1999, o nome da Petrobrás para Petrobrax com o objetivo, segundo ele e os tucanos privatistas, de



internacionalizar a marca da empresa. No fundo, queria quebrar a identidade da Petrobrás como empresa brasileira, alterando seu nome e sua logomarca, a fim de facilitar a privatização. Pressionado pela mobilização dos trabalhadores e pela opinião pública, que ficou indignada, o próprio FHC recuou da decisão e determinou o cancelamento da mudança.

Reichstul também foi responsável pela venda de 30% da

Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), no Rio Grande do Sul, para a espanhola Repsol. Não bastasse isso, foi na gestão de Reichstul que ocorreram algumas das maiores tragédias da história da Petrobrás, como o afundamento da P-36, que causou a morte de 11 petroleiros, e os acidentes ambientais que levaram à contaminação da Baía de Guanabara e do Rio Iguaçu, no Paraná, com milhões de litros de óleo.

## FUP e Sindicatos atentos

Em reunião, no dia 12 de maio, com o Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, o Sindipetro Caxias e a FUP pediram a revisão da indicação de Reichstul para a Câmara de Políticas de Gestão.

## Você esqueceu? O Sindipetro Caxias não!

# Afundamento da P-36 matou 11 trabalhadores

Na madrugada do dia 15 de março de 2001, um grande estrondo acordou os trabalhadores da plataforma P-36, no campo de Roncador, na Bacia de Campos. Toda a plataforma tremeu e foi acionada a brigada de incêndio para verificar uma de suas colunas. Minutos depois, uma nova explosão é ouvida e um novo grupo da brigada vai até a coluna, onde só encontra morte e destruição. O operador Sérgio Santos Barbosa, 41 anos, um dos integrantes da brigada, é resgatado com 98% do corpo queimado e encaminhado ao Hospital da Força Aérea do Galeão, mas não resiste e morre dias depois.

O abandono da plataforma começou três horas após a primeira explosão. Apenas vinte e quatro homens ficaram a bordo da P-36 para tentar controlar a situação. Os demais trabalhadores foram retirados em cestas para os rebocadores e transferidos para outra plataforma a 12 quilômetros de

distância. De lá seguiram para a base da Petrobrás em Macaé, onde receberam o primeiro atendimento.

Pela manhã, a plataforma P-36 começou a mostrar sinais de inclinação e já dava indícios de que iria afundar. Cinco dias depois, em 21 de maio, por volta das 10 horas e 45 minutos, a P-36 afunda a 1350 metros levando os corpos de nove trabalhadores mortos.

No terrível acidente, além de Sérgio Santos Barbosa, morreram Adílson Almeida de Oliveira, Geraldo Magela Gonçalves, Charles Roberto de Oliveira, Emanuel Portela Lima, Ernesto de Azevedo Couto, Josevaldo Dias de Souza, Laerson Antonio dos Santos, Luciano Cardoso Souza, Mário Sérgio Matheus e Sergio dos Santos Sousa, todos empregados da Petrobrás.

O Sindicato dos Petroleiros do



Norte Fluminense afirmava que as principais razões da ocorrência eram graves omissões da Petrobrás. O relatório da Procuradoria Especial da Marinha, órgão encarregado de apurar as causas e responsabilidades

em desastres marítimos, deu razão aos sindicalistas, apontando como causas da tragédia falhas no projeto, manutenção e operação da P-36, concluindo pela responsabilidade da direção da empresa.

A P-36 era a maior plataforma de petróleo do mundo em capacidade de produção e custou à Petrobrás cerca de US\$ 450 milhões. Quando afundou produzia 80 mil barris de petróleo por dia, 6% da produção brasileira, e 1,3 milhão de metros cúbicos de gás natural por dia, quase a quantidade diária consumida no Estado do Rio de Janeiro na época.